Ano 18.º | Sabado, 28 de Março de 1925 | N.º 871

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Principios imortais

Meu caro Arnaldo Ribeiro

Há-de permitir-me que—simples colaborador do seu jornal quando nele consente que eu mate o velho vicio da letra redonda—hoje faça os meus reparos ao ultimo numero de *O Democrata*.

As pessoas de quem sou colega, companheiro, camarada, amigo teem por vezes ideais e atitudes inteiramente opostas ao meu criterio e isso nada influe na minha camaradagem e na minha estima.

E' sempre possivel, logico e natural, haver divergencias profundas que nos dividem e pontos de contacto que nos unem.

Bem compreendida e inteligentemente guiada, a democracia não é mais do que um regimen em que as opiniões livremente se manifestam e em que, apesar da diversidade de opiniões, certas ideias directrises comuns a todos os cidadãos obteem, pelo respeito mutuo, a força precisa para dominarem.

Mas ha principios que são basilares numa democracia, essenciais á educação publica e á cultura civica sem as quais a democracia é insubsistente.

Esses principios não são, como muitos correligionarios nossos supõem, perdidos entre uma ingenuidade ignorante e uma maldade felina, a incompatibilidade pessoal com os adversarios, nem a intransigencia publica com os que professam outras ideias, nem a intolerancia sistematica, nem a violencia continua, nem o arbitrio irritante e constante.

Tão contrarios ao espirito liberal de que saíu a democracia são estes abusos e estes erros e tão opostos á Republica, filha da democracia, que ninguem se atreve a defende-los publicamente, antes, pelo contrario, se escondem sempre com aparencias de bons principios e se desculpam sempre com a velha aria que antigamente se chamava *razão de estado* e que entre nós se chama, para os republicanos e avançados,—*a defeza do Povo e da Republica*; para os monarquicos e conservadores—*a defeza da Ordem*.

As eternas mentiras, revelhas e consagradas, do convencionalismo politico!

Ora com a velocidade que adquirimos nos tempos combativos da *conquista*, isto é, da luta pela Republica em Portugal, e nos primeiros anos depois do 5 de Outubro, em que usámos e abusámos dos processos violentos, ainda hoje temos uma queda irresistivel para *pregarmos uma partida valente* áqueles que em politica nos não agradam.

A invenção não é republicana, diga-se a verdade; vem da monarquia.

Foi uma das numerosas *boas heranças* que os republicanos não repudiaram.

O Democrata, porêm, dirigido por si, meu amigo, que tem defeitos como todos nós, mas que tem virtudes que nem todos temos; que tem os seus erros como eu tenho os meus, mas que tem uma independencia, uma isenção e uma nobreza que nem eu, por certo, tenho; *O Democrata* não pode, nunca, negar o seu titulo.

E na alusão que faz á violencia cometida em Coimbra contra a projetada conferencia do sr. Homem Cristo, Filho, meu caro Arnaldo, parece-me que houve uma escorregadela para os maus principios.

Não; em Coimbra, é preciso dize lo, embora isso nos custe e nos desagrade: praticou-se mais um atentado contra a liberdade de pensamento, contra a liberdade de reunião.

E essa violencia, esse abuso de força ou de poder, praticado por pessoas republicanas é tão atentatorio dos direitos politicos e dos principios liberais e democraticos, como os actos semelhantes contra nós praticados em tempos pelas autoridades e pelos discolos monarquicos.

A autoridade moral para protestar contra os abusos duns só pode dimanar do procedimento digno, coherente e integro nas horas em que mandam os outros.

O erro, o abuso, o crime não podem ser virtude quando nós os praticamos nem quando nos agradam ou quando ferem apenas os nossos adversarios.

Os nossos democraticos, daqueles taes que tiraram o exclusivo do rotulo *bons republicanos*, quando estão no delirio do poder, esses é que se julgam absolutos, invenciveis, eternos, insubstituiveis e imortais.

Olham com desdem para todos aqueles que os não acompanham, que os não incensam e acolitam. Tratam-os com desprezo. Calcam aos pés todas as regras da lealdade, da tolerancia, e até da boa educação, A lei e o direito, a razão e a conveniencia.

Contradizem todas as doutrinas prégadas na oposição, amarfanham todos os principios que regem as democracias.

Mas o diabo é a Historia, aquela classica mestra da Vida, a ensinar-nos quão fragil é o homem e quão inconsistentes são as situações politicas.

Quando os Girondinos iam á guilhotina, quando Robespierre se fez a festa do Ente-Supremo, quem diria que o *incorrutivel* estava á beira do cadafalso?

Os monarquicos não acreditavam na revolução republicana.

Em 1915 os altos dirigentes democraticos riam-se quando um grupo de deputados do seu partido, de que eu fazia parte, lhes anunciava o movimento das espadas e o Pimenta de de Castro.

Pimenta de Castro caíu quando o *Dia* lhe pediu que vestisse a farda e quando se julgava mais seguro.

Norton de Matos nunca acreditou na possibilidade da revolta de Sidonio Paes. Sidonio não supoz nunca estar fabricada a bala que o havia de prostrar.

Ora quando chegam as horas torvas, quando desanda a róda da fortuna, quando um acontecimento imprevisto muda a face das coisas e o tablado da politica, é que se conhece e sente o erro de não se ter sido sempre escravo daqueles principios que não deixam fazer aos outros o mal e a violencia que não desejariamos que nos fizessem.

Fui daqueles amigos pessoais e admiradores do talento literario do sr. Homem Cristo, Filho, que não foram á sua conferencia feita nesta cidade.

O sr. Homem Cristo, Filho, não me deve o mais insignificante favor, mas eu devo-lhe as mais captivantes atenções prestadas em um momento bem dificil da minha vida, fóra da nossa patria, gentilezas que não esquecem.

E eu sou daqueles que sabem ser gratos, porque sei quanto me dóe a ingratidão dos outros.

Pois apezar disto e do muito desejo de o ouvir, eu não fui á conferencia do sr. Homem Cristo, Filho, por não pertencer ás JuventudesCatolicas e por não simpatisar com a politica religiosa nem com a chamada acção social catolica, antipatia que não contende com o meu theismo filosofico abertamente professado.

Mas as ideias combatem-se com ideias, ao pensamento opõe-se o pensamento, a uma conferencia pode opôr-se outra conferencia, a uma propaganda outra propaganda.

Porque não agitam ideais, porque não estudam, falam e escrevem, com autoridade, brilho e elevação, os adversarios das opiniões politicas expostas pelo sr. Homem Cristo, Filho?

Onde se metem os grandes oradores republicanos de hoje que substituem os humildes e gastos propagandistas que nós fomos?

Numa democracia, só o debate de ideias é permitido e nunca a violencia da rua ou o abuso do poder contra quem quere defender uma opinião.

Duas duzias de caceteiros impediram um dia um comicio republicano em que eu tomava parte, pondo em risco a segurança pessoal dos seus organisadores e dos seus oradores.

Estavamos em plena monarquia.

Pois a força militar carregou sobre os arruaceiros e protegeu a liberdade e segurança dos republicanos que prégavam—a revolução!

A Republica não pode estar abaixo desse gesto da autoridade monarquica nem egualar-se com os discolos que interrompiam os nossos comicios, nem com aqueles dos monarquicos que praticavam os actos condenaveis que nós chamavamos de opressão e despotismo.

Desculpe-me o reparo, mas foi no *Democrata* que eu algumas vezes antes da Republica protestei contra os abusos do poder em materia de liberdade de imprensa e de palavra e garanti que a Republica não seria nunca um regimen de caceteiros, nem de despotismo, nem de inquisição laica, nem de caciques insolentes, nem de atropelos juridicos e politicos, nem de governadores civis, administradores ou regedores á moda da *outra senhora*.

Estamos já a quinze anos de Republica, é tempo de entrarmos na normalidade. Tomemos os bons exemplos da Inglaterra, da França, da Suissa, da America e não o molde franquista ou miguelino! Não podemos desprezar a tranca dos nossos olhos e vêrmos o argueiro nos olhos do visinho!

Para isto ser *outra loiça* é indispensavel termos a coragem de fazer democracia, mas democracia a sério, com verdadeira educação democratica, ensinando a tolerancia e o respeito mutuo e profligando desassombradamente, com absoluta isenção, todas as arbitrariedades, venham elas donde vierem, principalmente,até aquelas que fôrem praticadas pelos nossos contra os nossos adversarios.

E estes principios, que são os imortais,os unicos que pódem dar prestigio á Republica, os unicos que pódem desarmar os adversarios, os unicos que fazem a força das democracias e a paz e a prosperidade das nações, continuarão a ser por mim defendidos, se m'o consentir, nas mesmas colunas do *Democrata* onde creio, cabem admiravelmente.

E desculpe o amigo dedicado,

Alberto Souto

N. da R.—O adiantado da hora a que recebemos esta carta inibe-nos de fazermos hoje as ligeirissimas considerações que ela nos sugere, ficando, por isso, para o proximo numero.

Unico!

A proposito da venda dos navios dos Transportes Maritimos do Estado, o chefe do govêrno fez, há dias, nas camarsa, a seguinte declaração:

Os navios que pertenceram aos T. M. E. ainda não fôram pagos, nem o serão, provavelmente, porque o Estado não tem meios legaes de complir os crédores, visto a venda ter sido feita muito á vontade.

Que dizem a isto, a esta confissão de incompetencia dos nossos homens publicos? Indubitavelmente isto desceu ao ultimo ponto. Daqui para baixo nada existe já que possa deter a marcha acelerada em que vamos para o abismo.

E' muito.

Transcrições

Do brilhante diário eborense, *Democracia do Sul*, acompanhando outra parte do primeiro artigo do dr. Alberto Souto:

Já fizemos dois recortes do artigo que o dr. Alberto Souto publicou no nosso presado colêga *O Democrata*, escalpelando o deboche politico em que o partido democrático, detentor permanente do poder, lançou o pais.

Façâmos ainda o terceiro, porque o dr. Alberto Souto, já pela sua inteligencia, já porque é um velho republicano, que há anos se conservava afastado, observando os acontecimentos, tem especial autoridade para brandir o látego e castigar os falsarios da Republica.

O Paivense, orgão republicano de Castélo de Paiva, dandonos tambem a honra de inserir na integra o mesmo artigo encima-o com estes periodos:

De *O Democrata*, o denodado semanário republicano, que se publíca em Aveiro sob a brilhantissima direcção do indefectivel cidadão Arnaldo Ribeiro, republicano da *velha guarda* isto é, republicano, transcrevemos, com a devida venia, o artigo que segue, da autoria do sr. dr. Alberto Souto, espirito culto, inteligencia primorosa, caracter de português, que á causa da Democracia tem dedicado os melhores dos seus optimos esforços.

A talho de foice vem este substancioso artigo; os grifos que nele o leitor encontrará, são da nossa autoria, e como que uma resposta á *grande homenagem* tributada, há dias, nesta vila a um dêsses *videirinhas* desta república *sui-generis*.

Que este—a quem os próprios donos do partido começam a escorraçar!—se reveja nesses trechos cheios de flagrância e de verdade, êle e os seus dedicados entre os quais superabundam autenticas *almas de lacaio*.

Aos dois colegas os nossos agradecimentos.

Feira de Março

Abriu, como de costume, no dia 25, este mercado anual, que se prolungará por espaço de quinze dias, tendo-se animado a cidade com a gente que veio de longe fazer compras.

Num dos pontos centraes foi armada uma barraca onde um grupo de senhoras expõe á venda artigos vários com fins caritativos.

Tambem no logar proprio se erguem algumas barracas de pantominas e circos que são a alegria da rapaziada.

Haja dinheiro...

O nosso aniversario

Do *Noticias de Anadia*:

"O Democrata,,

Completou mais um ano de existencia este nosso bem redigido colêga da cidade de Aveiro.

Por tal motivo, apresentâmos-lhe os nossos sinceros parabens.

De *O Concelho de Estarreja*:

"O Democrata,,

Passou no dia vinte e oito de Fevereiro ultimo, o aniversário do nosso presado colêga de Aveiro *O Democrata*, jornal de combate como aqueles que o sabem ser e duma inquebrantibilidade muito para louvar.

Ao intemerato colêga desejâmos vida longa e desanuviada.

Da *Gazeta de Espinho*:

"O Democrata,,

Tambem completou mais um ano de publicação este nosso presado colêga que igualmente se publica em Aveiro sob a direcção do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, a quem cordealmente cumprimentamos.

De *O Porvir*, de Beja:

"O Democrata,,

Completou 17 anos de existencia o nosso presado colêga *O Democrata*, de Aveiro, que é proficientemente dirigido pelo velho republicano e experimentado jornalista, sr. Arnaldo Ribeiro.

Cumprimentando afectuosamente o ilustre colêga, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Do *Ecos de Anadia*:

"O Democrata,,

Tambem acaba de entrar no 18.º ano da sua existencia, este presado colêga que revelantes serviços tem prestado á causa da Republica. Ao nosso velho amigo e seu ilustre director Arnaldo Ribeiro, enviamos um abraço de felicitações, desejando longa vida ao camarada que nunca soube trepidar.

Interesses regionaes

Vai publicado noutro logar um substancioso artigo inserto no diário *A Epoca*, de Lisboa, e no qual o seu director, sr. Fernando de Souza, trata, com a competencia que todos lhe reconhecem, dum assunto a que nem a cidade de Aveiro nem os concelhos limitrofes, devem ser estranhos, motivo porque o reproduzimos com a devida venia.

O PARLAMENTO

Porventura póde alguem contestar estas verdades? Ora queiram ouvir:

O Parlamento tem estado a oferecer um espectaculo deploravel ao país. As discussões arrastam-se com uma lentidão lesmatica.

Perdem-se dias sôbre dias a fazer simplesmente palavras—e, por via de regra, palavras sem sentimento utilitário, nem brilho retorico.

As sessões legislativas têm, nos ultimos tempos, constituido verdadeiras estopadas de nenhuma eficácia para o país ou para o regime – para não dizer que têm decorrido no meio de um encapotado e estranho obstrucionismo.

Assim se exprime o orgão das comissões do P. R. P., de Lisboa, por onde se conclue que estando a camara a funcionar quasi exclusivamente com elementos democraticos a eles e só a eles se deve tudo quanto de censuravel aponta *O Rebate*.

Arquivâmos, visto a origem ser insuspeitissima.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

Melhoramentos necessarios

NA RIA DE AVEIRO

Pela Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga está sendo estudada a hipotese da construção do prolongamento do seu ramal de Aveiro, desde a estação dessa cidade por Ilhavo, Vista Alegre, Vagos e Mira a Cantanhede na linha da Beira Alta, bem como de um curto ramal de pouco mais de 3 km da estação de Aveiro ao caes do canal de S. Roque.

Tão uteis á economia regional são esses prolongamentos que bem merece atento estudo o problema economico e administrativo a que vêm dar solução.

Aos estudos e diligencias feitas pelo pessoal tecnico da Companhia junto das corporações que representam os interesses locaes foi logo malignamente atribuido proposito eleitoral, porque os acompanhava dois deputados do circulo, um dos quais é advogado da Companhia e o outro presidente da Junta Autonoma do porto. Deixemos em paz esses maldizentes profissionaes da politiquice, incapazes de qualquer acção util e de levantados intuitos a que seja estranha a culinaria eleiçoeira. Dão largas á baixeza dos instintos e são impotentes para ferir com a sua malevolencia. Por si julgam, victimas do daltonismo politicante.

Quando a linha do Vouga foi concedida era proposito da empresa levar o seu ramal de Aveiro até o Côjo para a aproximar do centro da cidade e pô-la em contacto com a ria no canal desse nome. Era uma solução modesta que apenas permitia o embarque e desembarque directo do sal, do moxoalho, do peixe, do carvão, das madeiras em pequenas barcas.

Havia então uma Junta das obras da barra, que se propunha melhora-la sem recursos porêm, nem planos largos ácerca dos melhoramentos precisos

Foi aprovado o projecto com esse prolongamento, mas quando a Companhia o quiz executar integralmente, em 1909, entenderam as estações oficiaes que a definição esquematica do ramal, dando-lhe por termo a estação da Companhia Real em Aveiro, se opunha ao curto prolongamento já aprovado.

Protestou a Companhia contra essa mesquinha interpretação discordante do criterio largo que a outros termos da definição da directriz fôra aplicado até que em 1915 foi por decreto explicitamente acrescentado o prolongamento, com pouco mais de um quilometro á concessão anterior.

Pouco depois emprendia a Camara de Aveiro a construcção de uma larguissima avenida da estação ao centro da cidade e obtinha a cedencia dos terrenos do campo do Cojo... qúe o Estado já cedera á Companhia e que era ocupado por um aterro que prejudicava sobremaneira o plano da nova estação. Seria preciso fazer a obra cara de desvio do canal que à Companhia não podia ser imposto e o acesso da estação ficava em precarias condições. Não valia a pena empreender uma obra cara para ficar mal instalada essa estação.

Entretanto pensava-se em crear uma Junta autonoma, dotada com receitas que lhe permitissem empreender a transformação do porto, profundando o canal da brra, de modo que os navios de grande cabotagem facilmente a transpuzessem e que no interior da ria encontrassem as instalações precisas para o trafego comercial e para o exercicio, em larga escala, da industria da pesca, metodicamente apetrechada.

Surgira pouco antes a pretenção de construir um caminho de ferro em leito de estrada que, partindo da estação de Aveiro, onde teria o contacto com a linha do Vouga, da mesma largura de 1.m, viesse atravessar a cidade e seguir por Ilhavo, Vista Alegre, Vagos e Mira á Figueira da Fóz, com um ramal de Mira á Cantanhede.

Era de notar o grave inconveniente de atravessar as linhas da via larga, e não se fazer o prolongamento da linha do Vouga ao campo do Cojo, para o qual estava prevista uma passagem inferior; a utilisação de ruas estreitas e frequentadas da cidade por um caminho de ferro, para mais com tracção a vapor; igual inconveniente em relação á estrada, orlada de edificações, estreita e muito frequentada.

A economia realisada na construção onde o terreno é tão plano que pouca terraplenagem exige, não sendo larga a faixa a expropriar e havendo em qualquer hipotese a necessidade de construir nova ponte na ribeira de Vagos, não justificava o aproveitamento do leito da estrada. A linha deveria ter bastante movimento para que a sua exploração desafogada não fosse estorvada pela circulação activa na estrada, nem a reciproca se desse.

Porque a concessão fôra pedida por um alemão entendeu-se que o pedido caducara, o que deu logar a outro pedido que abrangia um ramal da linha de Aveiro até á barra, junto da qual o peticionario pensava em fazer instalações de um porto comercial que explorasse.

O exame do assunto mostrou que o primeiro pedido estava de pé. Deu-se-lhe seguimento e foi mandado abrir concurso com direito de opção, nos termos do respectivo regulamento de 1906, o que ainda não se efectuou.

Constituira-se entretanto a Junta das obras da barra, contratara um conceituado engenheiro da especialidade, o sr. Craveiro Lopes, para dirigir os trabalhos e entrara na fase da elaboração de um plano metodico de melhoramentos para a creação do porto comercial de grande e pequena cabotagem e de um porto de pesca, sobordinada naturalmente ao profundamento e conservação do canal da barra.

Sobre o assunto foi feita na Associação dos Engenheiros Civis uma brilhante conferencia pelo sr. Rocha Cunha, capitão do porto e membro da Junta.

Dela extractámos preciosos esclarecimentos para a sequencia do presente estudo.

Os trabalhos já efectuados levaram a Junta á conclusão de que é possivel e conveniente aproximar da cidade a nascente e á qual levou a Companhia Real uma via de serviço para ali receber sal. Do, caes que tem 1200m d'extensão, encontram-se cerca de 500m disponiveis, mais que suficientes para o serviço do Vale do Vouga e em condições de levar uma ramificação das vias ao contacto dos futuros caes.

A' Companhia Real foi concedida em 1912 licença para construção da via, não como ramal, mas como simples dependencia da estação, sem lhe assistir porém o direito d'excluir qualquer linha paralela na zona de protecção que lhe assegura o art. 34.º do seu contrato.

Nenhuma oposição pode, pois, ser feita por ela—que em nada é aliás prejudicada—a que a Companhia do Vale do Vouga realise empreendimento semelhante. Basta observar que das 2249 toneladas de sal expedidas de Aveiro, apenas 29 foram transmitidas de vagão para vagão e que quasi a totalidade veio em carro de bois á estação.

O ramal projectado segue para o Norte ao lado da linha d'este nome, atravessa-a por baixo no viaduto de Esgueira e inflectem para o sul para vir ocupar o extremo do caes do canal. Ali poderá receber o sal, os adubos da ria, o peixe, o carvão e outras mercadorias, e exportar madeiras quando a barra permita a entrada facil de navios de mais de 800 toneladas.

O ramal é de facil construção e de grande importancia comercial.

Alem disso vae facilitar o transporte de pedra para as obras do porto, ida das pedreiras que a linha serve.

Coincide esta iniciativa da Companhia com a execução de um plano de obras na estação de Aveiro que facilite o serviço comum e combinado com a companhia Real.

Não basta, porêm, esse util complemento para que a linha do Vouga satisfaça cabalmente as necessidades regionaes.

Entre a linha do Norte e o mar estende-se para Sul de Aveiro uma zona muito povoada e rica, servida apenas por estradas em lamentavel abandono.

Veremos em subsequente artigo como se impõe a construção de um prolongamento do ramal de Aveiro que a sirva cabalmente.

Nemo

Notas Mundanas

A casa de seus paes, nas Ribas, de Ilhavo, chegou há dias, vindo do Pará, o nosso presado amigo, sr. João Pedro Gomes Amador, que naquela cidade brazileira, onde se dedica ao comercio, gosa de geraes simpatias. Abraçâmo-lo afectuosamente.

—Acentuam-se dia a dia as melhoras da esposa do sr. João Aleluia e das sr.as D. Idalinda da Rocha Martins e D. Maria da Gloria Pereira Peixinho, ultimamente operadas na casa de saude anexa ao hospital.

—Fizeram anos: no dia 24, a sr.a D. Rosa de Matos Gonçalves; 25, o sr. dr. Joaquim Simões Peixinho; 26, a sr.a D. Lucia de Melo e Brito e hoje fa-los o sr. dr. Bernardino Machado.

O incendio do Furadouro

Sobre as causas determinantes desta lamentavel ocorrencia sabe-se que uma pobre rapariga, ingenua e credula, comprara, para oferecer a uma santinha da sua devoção—a Santa Rosa—uma vela de stearina. Como, porem, lhe observassem que devia ser de cêra, a Maria Augusta, filha do maritimo Guilherme Ferreira da Silva, resolveu gasta-la, utilisando-a, por isso, todas as noites, ao deitar-se.

Quasi no fim, teve a rapariga a infelicidade de adormecer sem a apagar, dando então em resultado pegar-se o fogo ás palhas sobre as quais a pobre jazia extenuada do trabalho, determinando o horrivel cataclismo.

E a Santa Rosa, a responsavel indirecta do desastre, completamente alheada de tudo—deixou arder...

A Primavera

Esperavamos por ela como os catolicos, apostolicos; romanos esperam pela vinda de Deus, mas, afinal, tivemos a maior das decepções porque rompeu fria, agreste, ventosa—levada de quarenta milhões de diabos.

A *patifa* enganou-nos...
Grande desavergonhada!

O Democrata, *vende-se, na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Os regedores do concelho de Aveiro

Recortâmos do ultimo numero da *Beira-Mar*, semanário da próxima vila de Ilhavo:

Consta-nos que brevemente os regedores do concelho de Aveiro se reunirão afim de tratarem de grandes interesses não só das regedorias, como do próprio povo em geral.

Apezar desta noticia nos ser dada por pessôa de grande respeitabilidade e que gosa, entre os regedores do distrito, duma rara consideração, limitamo-nos apenas a informar os nossos leitores da bôa vontade e da persistência com que os verdadeiros chefes dos povos trabalham para produzirem melhores dias á nossa Patria.

Nada de politica. Nada de intrigas. Apenas querem pela organisação da ordem e do trabalho impôrem e mostrarem aos de cima, a consideração a que têem jus, não só eles, regedores, como o povo que eles verdadeiramente conhecem.

Oxalá que sejam bem sucedidos.

Já este composto, chega-nos a noticia que algumas dificuldades fôram já resolvidas e que muito brevemente na Regedoria da Oliveirinha se iniciarão os trabalhos preparatórios. Para este serão convidados todos os srs. Regedores e seus secretários, a imprensa e vultos dos mais em destaque na gente do povo.

Temos visto surgir em vesperas de eleições coisas extraordinarias, mirabolantes, verdadeiramente rocambolescas. Mas esta dos regedores do concelho de Aveiro se reunirem *com os seus secretários, a imprensa e vultos dos mais em destaque na gente do povo para impôr e mostrarem aos de cima a consideração a que têem jus*, é piramidal!

Qual seria o genio que concebeu semelhante ideia?

Quem seria o *dedicado amigo* do povo, que tanto se interessa por ele, que tanto lhe quere para, juntamente com os regedores, se lançar no anunciado movimento de salvação da Patria?

Ai, o Gervasio Lobato se fôsse vivo...

Para uma peça de estalo, com musica de tres assobios, não era preciso mais nada.

E ainda assim, ninguem sabe o que acontecerá...

IMPRENSA

«A VOZ PUBLICA»

Após um mez de forçada suspensão a que deu logar a exigencia da tipografia onde era composto e impresso, reapareceu em Lisboa este diario republicano da tarde que continua a ser dirigido pelo sr. Nogueira Junior.

A Voz Publica, que agora tem tipografia propria, felicita-se por se ver livre daquele industrial *de grande barriga e curta consciencia* para quem não havia dinheiro que chegasse nem maneiras que o convencessem a ser mais comodido.

O caso não é para menos e por isso a acompanhâmos nessa manifestação de regosijo.

Sempre castos...

Em Pamplona, Espanha, deu-se no dia 19 uma scena edificante, na qual entraram cinco padres, que, ao passarem defronte do Teatro Gayarre e vendo uns cartazes anunciadores de certa pelicula, imediatamente os arrancaram pelo simples facto de neles se estamparem algumas gravuras de mulheres ligeirissimamente vestidas.

O caso, que provocou os mais variados comentarios, presta-se, com efeito, não só a isso, como serve para se avaliar da castidade eclesiastica perante o respeitavel publico.

Que entre bastidores toda a gente sabe, pouco mais ou menos, de que força eles são...

Uns verdadeis artistaros...

Sport

Foot-ball

No domingo regorgitou de espectadores o Campo de S. Domingos para assistirem ao campeonato distrital disputado entre as 2.as categorias do *Aguia* e *Estrela*, que empataram, após varias peripecias com exclusão de jogadores á mistura, por 0 a 0.

O segundo jogo entre as 1.as categorias do *Beira-Mar* e *Galitos*, não se realisou devido á ausencia destes.

A's 16 horas, para apuramento do grupo que ha-de representar o districto nos futuros jogos em Viana do Castélo, teve logar um *match* entre uma seleção de Aveiro e o *Sporting-Club Espinho*, que foi o *clou* da tarde.

Primeiras categorias.

Sopra uma nortada furiosa, levantando nuvens constantes de poeira que prejudica sobremaneira o jogo.

No primeiro tempo, os *Galitos* jogam a favor do vento e estão quasi sempre, sobre o campo do *Sporting*, conseguindo um *goal* —o primeiro da tarde.

No segundo tempo invertem-se os campos o que quer dizer que o *Sporting* joga agora a favor do vento, que cada vez é mais impetuoso.

Contudo os *Galitos* avançam em constantes ataques sobre as redes do *Sporting*, aliviando o seu campo duma fórma brilhante, pelo que continuam a dominar.

Em determinado momenro, em manifesto *off-side*, o *Sporting* consegue a sua bola de impate, por quanto em remates infelicissimos, o que aliás sucede aos mslhores jogadores, Natividade perdeu dois *goals* e Vieira dois *penaltys*.

A não ser isto, a victoria dos *Galitos* seria estrondosa.

O arbitro indicado primitivamente não compareceu, sendo substituido pelo sr. Artur Moreira, de Espinho, que não viu muita coisa que deveria vêr, manifestando-se o publico, do que resultou para o segundo tempo vir arbitrar o sr. Augusto Lopes, de Lisboa, e muito bem. Correcto e absolutamente imparcial.

Assim, sim.

Ao findar este laconico relato do jogo de domingo, permitamnos que aqui fique consignado,

Sentença

A Camâra de Anadia resolveu ultimamente demitir de chefe da sua secretaria o antigo republicano e nosso amigo Cipriano Simões Alegre, a quem promoveu uma sindicancia, que se arrastou por largo tempo atribiliariamente, não lhe consentindo, sequer, a defesa nem tão pouco os esclarecimentos necessarios a um julgamento recto, livre de facciosismo.

Cipriano Alegre, considerado no seu concelho como homem de bem e incapaz, portanto, de cometer irregularidades como funcionario, deve a esta hora ter sofrido mais uma desilusão apezar de nunca esperar dos seus inimigos outra coisa que não fosse a injustiça e o perseguirem acintosamente.

Contra esse modo de fazer politica protestâmos e protestâmos com veemencia, confiando em que a ultima palavra sobre o assunto hade recompensar o nosso amigo dos desgostos por que tem passado.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	98$50
Franco........	1$05
Dollar..........	20$64

A CURA DA TUBERCULOSE?

Como aqui noticiamos seguiu para Copenhague uma missão medica nomeada pelo governo para estudar a aplicação e conhecer dos efeitos do novo medicamento para a cura da tuberculose.

Essa missão foi seguida por varios medicos tanto do Porto como de Lisboa, que á sua custa ali foram conhecer tambem o processo a empregar.

Por carta ultimamente recebida na Associação Medica Lusitana, sabe-se que o medicamento em questão virá para Portugal.

Diz ela:

Com respeito á distribuição da Sanochrysina em Portugal, tenho o prazer de o informar que este assunto ficou definitivamente resolvido, de modo que a Sanochrysina será distribuida pelo Instituto Pausteur de Lisboa, debaixo da direcção da comissão scientifica que conta entre os seus membros o prof. dr. Pulido Valente da Universidade de Iisboa.

A carta diz ainda que os interessados devem, pois, dirigir-se ao prof. Pulido Valente ou ao Instituto Pasteur de Lisboa. Este tem a sua secção norte, sita na Rua dos Clerigos, Porto.

Continuamos a aguardar os resultados da aplicação do medicamento, nos quaes estão postas tantas esperanças, que são hoje, por assim dizer, o unico élo que prende a vida de centenares de infelizes.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Moura.*

"O Democrata„

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	12$00
Semestre	6$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Permanentes, contrato especial. Contagem pelo linometro corpo 8.

sem outro intuito mais do que aquele que póde traduzir o desejo de bem aconselhar, a nossa absoluta reprovação contra o procedimento do *half* esquerdo e mais outros dois jogadores do *Sporting*. As *rasteiras* e outros expedientes não pódem, nem devem, ser empregados por os homens que constituem um *team* de valôr como o do *Sporting*.

Não só por esse motivo como ainda pela fórma como ficam classificados pela opinião aqueles que se não envergonham em pô-los em prática.

Amador

Draga "Aveiro„

A Empresa Metalurgica de Aveiro, L.da, de que é gerente o nosso velho amigo João Pereira Campos, teve a amabilidade de nos convidar a assistir ao lançamento á agua da draga *Aveiro*, hoje pertença da Junta Autonoma da Barra, que nas oficinas de aquela Empresa sofrera concertos e modificações importantes, honrando-a e aqueles que superentendem em tão dificeis trabalhos.

Para se avaliar da importancia dos reparos bastará dizer que foi feita uma ajustagem geral da maquina motora, colocação de avultado numero de chapas no costado e fundo, levantamento da torre, reparação dos guinchos e correntes de Galles, fabrico de baldes, etc., etc.

Não é só, porêm, esta obra que por si bastaria para acreditar o estabelecimento. Ele conta já na sua lista de trabalhos muito importantes a montagem das máquinas a vapor da Central Eletrica, de 300 HP., alem das peças novas e outros reparos que sofreu; a da fabrica de massas que, álém da montagem das maquinas, teve obras de serralharia á mistura; a da Empresa Ceramica Vouga; a de Napoles, Ferreira & C.ª, de S.ta Comba Dão e de muitas outras, especialmente pela Bairrada, oude é avultado o numero de montagens de maquinas em fabricas de serração.

As dependencias e oficinas da Empreza, que ocupam mais de mil metros quadrados, realisa duas vezes por mez trabalhos varios de fundição com nua media de 5000 quilos de cada vez.

Tem ainda a funcionar tornos grandes limadores, maquinas de furar e de frezar assim como, há pouco adquirido, um cabeçote para tornear peças muito pesadas e de grande diametro alem de duas maquinas para fabrica de ceramica e para serralharia.

A Empresa Metalurgica de Aveiro ofereceu um delicado copo d'agua a varias individualidades, imprensa, etc.

Ao *champagne* foram feitos diversos brindes, destacando as reconhecidas qualidades,de trabalho de João Pereira Campos assim como as dos seus auxiliares agradecendo nós muito penhorados, as próvas de amizade com que nos distinguiu o activo industrial que tanto dignifica a sua e nossa terra.

IV desafio militar
Madrid - Lisboa

No proximo dia 3 de Abril passa na estação do caminho de ferro desta cidade para o Porto a missão militar da guarnição de Madrid.

Tomará parte no desafio de *foot-ball* para a conquista da *Taça Guarnição Militar de Lisboa.*

Correspondencias

Carregal, 25

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui, no domingo, o nosso velho e querido amigo Domingos Marques de Carvalho, professor oficial em Mamodeiro, onde tem dado provas na sua muita competencia profissional.

Como oficial do Registo Civil, da freguezia de Requeixo, veio proceder ao registo de nascimento duma creança deste logar.

—Tambem, na terça-feira, estiveram cá os advogados aveirenses snrs, drs. Joaquim Peixinho e Querubim do Vale Guimarães.

—Ha já bastante tempo que uma pobre mulher deste burgo, chamada Maria Roque, é fortissimamente atacada de um mal que o povo acredita e propála ser um *espirito* que andava errante e nela se abrigou, afim de explicar o que necessita para dar entrada nos reinos dos céus. A pobre doente tem duas louras crianças, lindas como as flores, uma de quatro anos e outro de dois, que choram a par da mãe, quando a vêem com os ataques diários, que a deixam tão mortificada que mal se pode erguer inibindo-a de grangear o necessário, para se alimentar e aos seus entes queridos.

Não seria uma obra humanitária a autoridade tomar conta do caso, promovendo inclusivamente a entrada da infeliz no hospital, afim de receber o devido tratamento em vez de andar por casas de quem se diz que curam com rezas e agua *benta*?

Aqui fica a lembrança, esperando nós que alguma coisa se faça em beneficio da desventurada, como é de justiça.

C.

***

Eixo, 24

No dia 18 do corrente, manifestou-se incendio n'um palheiro pertencente á fábrica dos srs. Abreu & Irmãos, comunicando-se a uns curraes de gado vacum e suino.

Acudiram inumeros populares que trabalharam denodadamente, conseguindo, após algum tempo, a completa extinção do fogo.

Prejuizos de pouco vulto.

—Consorciou-se no dia 23 o sr. João Armando Rodrigues Fernandes com a menina Maria Madalena Ferreira de Abreu. Os actos civil e religioso realisaram-se em Aveiro, seguindo os noivos para a capital aonde foram passar a lua de mel, a qual desejamos se eternise.

—Parte na proxima quinta feira para Lourenço Marques, o nosso amigo Afro Dias Morgado a quem desejamos uma feliz viagem e rapido regresso.

— Lembramos á companhia do Vale do Vouga que é da maxima conveniencia, não só para o publico, como para os gados que transitam pela estrada paralela á linha, desde Eirol a Eixo, a vedação d'essa linha, pois assim evitar-se-hão desastres, como o que se deu há dias em que um boi perdeu a vida, ficando a locomotiva algum tanto avariada.

Mais vale prevenir que remediar.

—Regressaram da Figueira da Fóz os srs. Antonio Vieira e Manuel Ferreira Mortagua.

—O tempo tem estado insuportavel vento, frio e neve. A ultima que caiu queimou vinhas e batataes.

C.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 29 do corrente mez de Março, ás 12 horas, e na rua das Salineiras, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade, e moradas que fôram dos inventariados abaixo mencionados, proceder-se-há á almoeda em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das respectivas avaliações, de diversos moveis, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Gervasio Flôres, que foi medico veterinario do regimento de cavalaria 8, e de seu filho Joaquim Maximo Brito Flôres, e em que é inventeriante Francisco de Sá Pereira, casado, proprietario, residente nesta cidade.

Aveiro, 17 de Março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.° oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Fabricas Jeronimo Pereira Campos, Filhos

Soc. Anon. Resp., Lim.

Aveiro

São convocados os Senhores Acionistas a reunir em Assembleia geral ordinaria no próximo dia 19 de Abril, pelas 14 horas, na séde social em Aveiro, para apreciar, discutir e votar o Relatorio e Contas apresentadas pela Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, nos termos do art.° 21 dos Estatutos.

Aveiro, 21 de Março de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral,

Eduardo Honorio de Lima

Eleições

Não se sabendo ainda quando se efectuam, o mês e o dia em que teem logar, há, contudo, terras onde os politicos já se mexem a valer no sentido de conservarem as suas atuaes situações. Mas então quando se hão-de renovar e selecionar os homens que devem compor o legislativo e o executivo?...